



10 ANOS
10 TEMAS

MERCADO DE TRABALHO



O DataCentro é a plataforma informática do sistema de monitorização e avaliação da situação da região Centro. Trata-se de uma aposta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro num serviço público de informação, único ao nível da região, de fácil utilização e direcionado para um público-alvo diversificado.

Organizado por grandes domínios (Centro, PORTUGAL 2020, Conjuntura, Europa, CCDRC e Barómetro), integra mais de 1.000 indicadores estatísticos de diferentes fontes de informação, que podem ser conjugados à medida das necessidades do utilizador ou consultados através de tabelas predefinidas para diferentes níveis de desagregação geográfica e visualizados através de cartogramas.

Para assinalar os 10 anos de existência do DataCentro, a CCDRC lança vários cadernos temáticos que tratam diferentes áreas da realidade regional.

Todos os indicadores analisados neste documento são disponibilizados no DataCentro, que pode ser consultado em datacentro.ccdrc.pt.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DataCentro - 10 Anos 10 Temas -
Mercado de Trabalho

EDITOR

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Direção de Serviços de
Desenvolvimento Regional

DATA DE EDIÇÃO

Junho de 2023

MERCADO DE TRABALHO NO CENTRO

DESEMPREGO DIMINUI EXPRESSIVAMENTE E EMPREGO AUMENTA NA REGIÃO EM 10 ANOS

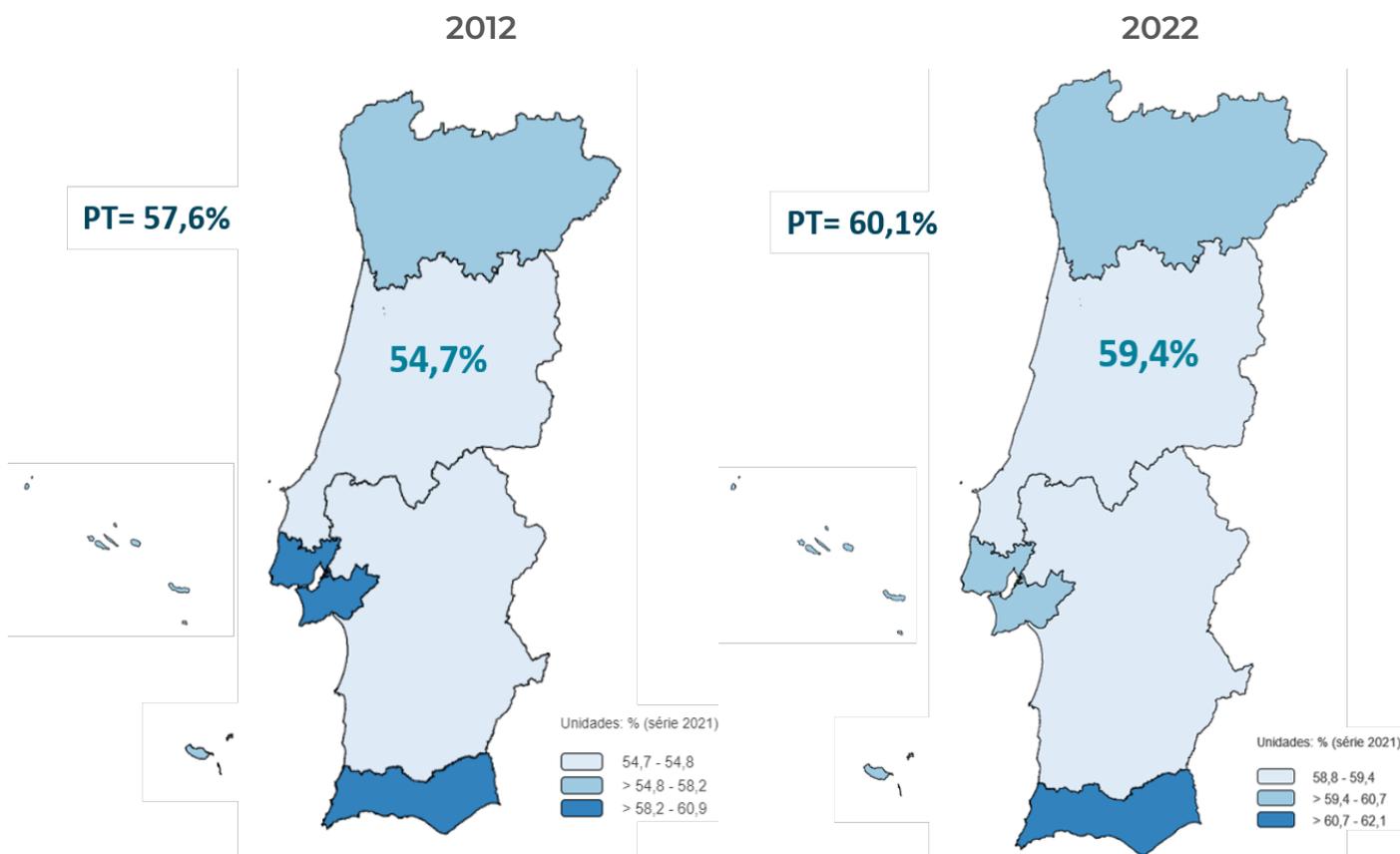
Na Região Centro, assistiu-se na última década a uma evolução favorável do mercado de trabalho, com a população empregada a crescer próximo de 17% e a população desempregada a registar um decréscimo de 59%. Esta evolução regional acompanhou o comportamento nacional, em que ambas as variáveis tiveram variações semelhantes. Assim, no Centro, em 2022, a população desempregada cifrou-se nos 57,7 mil indivíduos e a população empregada nos 1.082,2 mil indivíduos. Também a população ativa cresceu atingindo os 1.139,9 mil indivíduos, valor que representa 21,8% do total nacional e abrange mais 72,5 mil indivíduos em idade ativa do que há 10 anos.

POPULAÇÃO ATIVA, DESEMPREGADA E EMPREGADA NA REGIÃO CENTRO E EM PORTUGAL, 2012 E 2022

Variáveis	Região Centro (milhares)		Variação 2012/2022 (%)	Portugal (milhares)		Variação 2012/2022 (%)	Peso no total nacional (%)	
	2012	2022		2012	2022		2012	2022
População ativa	1.067,4	1.139,9	6,8	5.059,2	5.222,6	3,2	21,1	21,8
População desempregada	141,3	57,7	-59,2	835,6	313,9	-62,4	16,9	18,4
População empregada	926,1	1.082,2	16,9	4.223,6	4.908,7	16,2	21,9	22,0

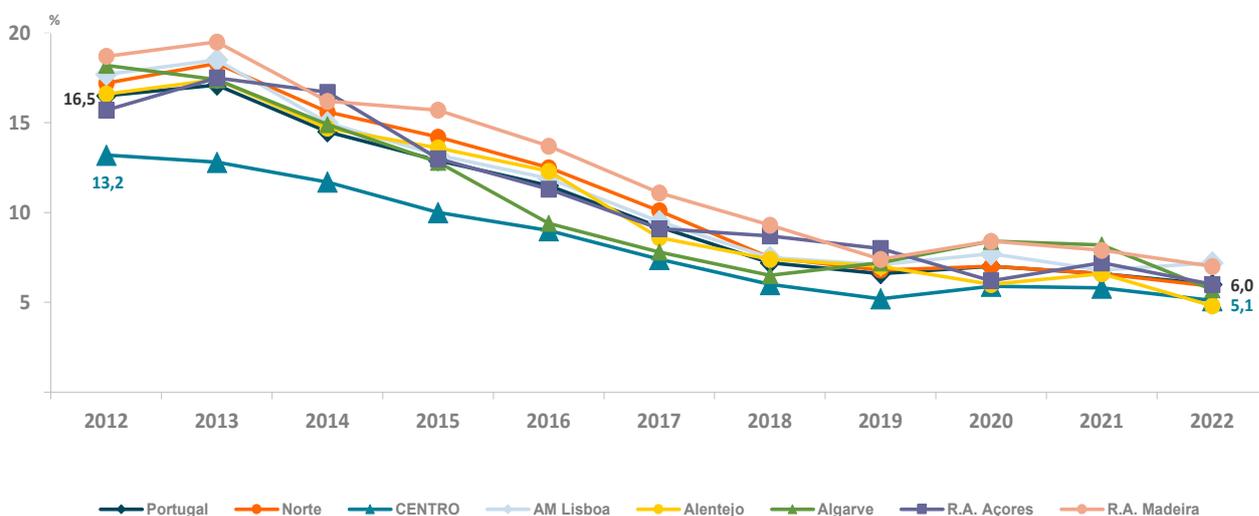
Em 2022, a [taxa de atividade](#) da população em idade ativa da Região Centro é de 59,4%, traduzindo um aumento de 4,7 pontos percentuais (p.p.) em 10 anos. Esta taxa, apesar de continuar a ser uma das mais baixas entre as regiões portuguesas, a par do Alentejo, tem convergido para a média nacional (em 2012 o diferencial era de 2,9 p.p., em 2022 diminuiu para 0,7 p.p.).

TAXA DE ATIVIDADE POR NUTS II



A [taxa de desemprego](#) regional é de 5,1%, correspondendo atualmente a menos de metade da registada em 2012 (decréscimo de 8,1 p.p.). Esta taxa, ao longo dos últimos 10 anos, permaneceu inferior à média do país e foi a mais baixa das sete regiões NUTS II.

TAXA DE DESEMPREGO POR NUTS II ENTRE 2012 E 2022

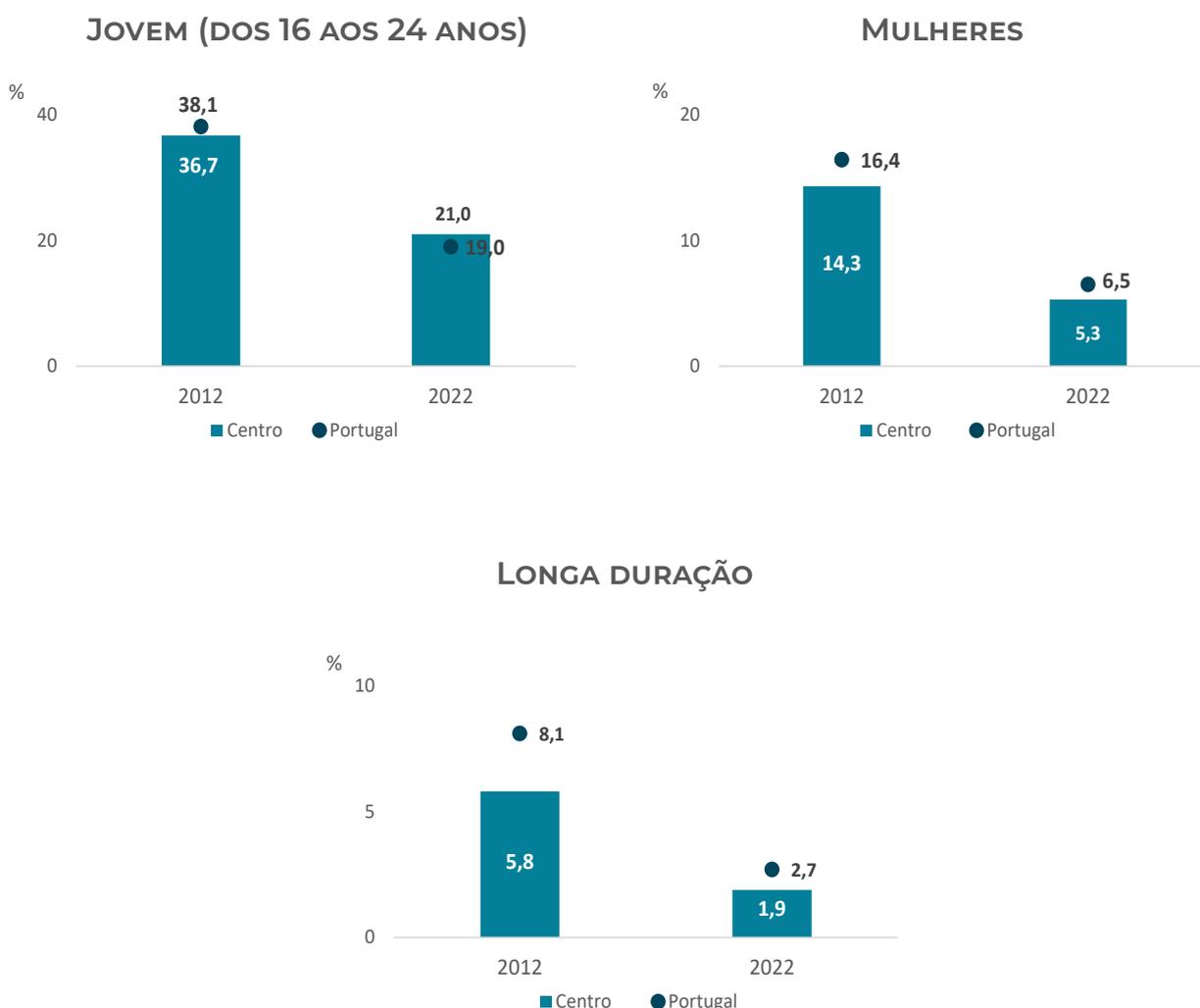


Numa análise do desemprego por categoria, verificou-se que, na última década, houve um decréscimo mais significativo nos jovens desempregados (-15,7 p.p. face a 2012). Porém, apesar desta significativa diminuição da [taxa de desemprego jovem](#) na região, o seu valor mantém-se muito elevado e, contrariamente a 2012, superior à média nacional.

No Centro, a [taxa de desemprego das mulheres](#) é de 5,3%, tendo diminuído 9 p.p. comparativamente a 2012 e mantendo-se inferior ao padrão nacional. As mulheres desempregadas no Centro representavam cerca de 81,5% do total nacional e assumiam a segunda taxa mais baixa entre as regiões portuguesas, a seguir ao Alentejo (4,9%).

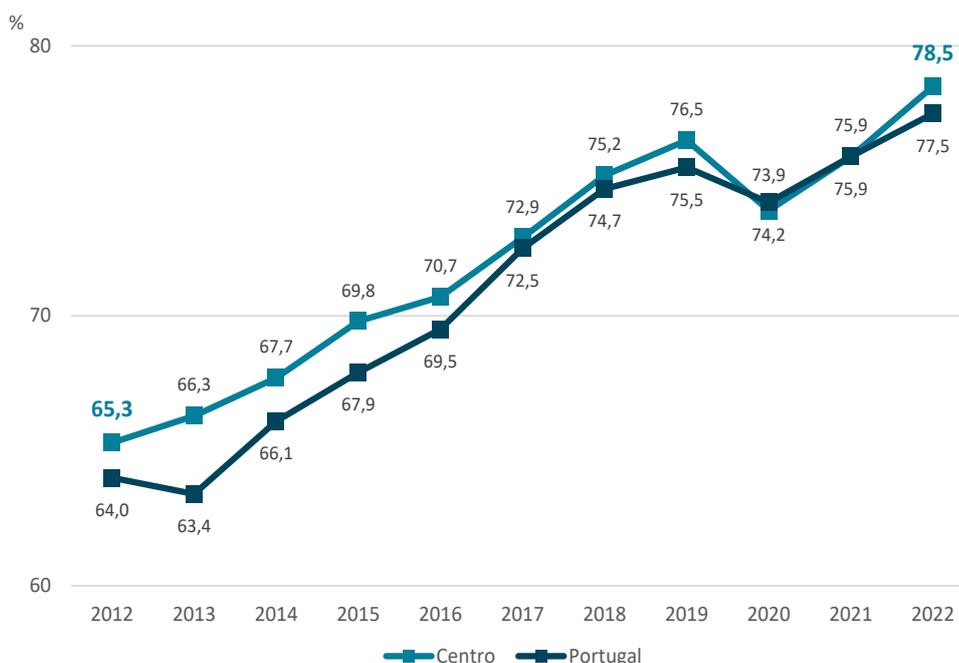
A [taxa de desemprego de longa duração](#) assume atualmente na região um carácter mais residual do que há 10 anos, tendo observado, em 2022, o mesmo valor que a região do Alentejo, que foi, simultaneamente, o mais baixo a nível nacional. Neste indicador, a região continuou a apresentar valores inferiores à média de Portugal, mas com tendência de aproximação.

TAXA DE DESEMPREGO POR CATEGORIA NO CENTRO E EM PORTUGAL, 2012 E 2022



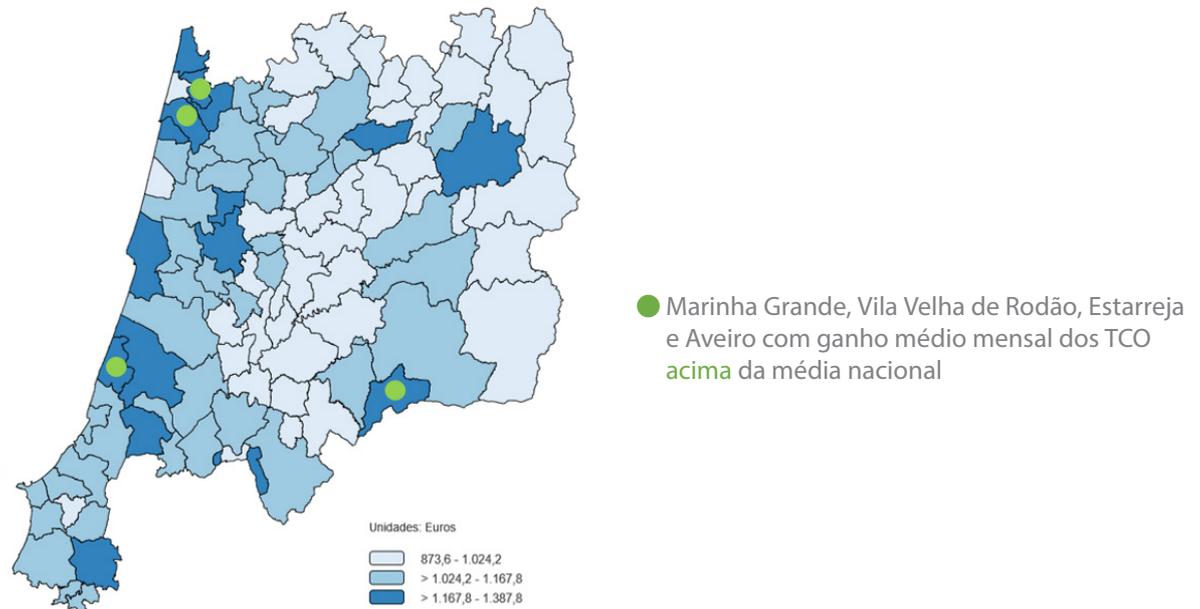
A [taxa de emprego dos 20 aos 64 anos](#) da Região Centro, em 2022, fixou-se nos 78,5%, representando um aumento de 13,2 p.p. face a 2012 e atingindo o valor máximo da série. Durante os últimos 10 anos, a taxa de emprego regional superou a média nacional (com exceção do ano de 2020).

TAXA DE EMPREGO DOS 20 AOS 64 ANOS ENTRE 2012 E 2022



O [ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem \(TCO\)](#) do Centro é de 1.147,10 euros, tendo aumentado 216 euros em 10 anos. Ainda assim, atualmente, este valor regional é inferior em 142 euros ao ganho médio do país. Em termos de distribuição por município, verificou-se que em quatro (Marinha Grande, Vila Velha de Rodão, Estarreja e Aveiro) o ganho médio mensal dos TCO é simultaneamente superior à média regional e nacional. Com valores acima da média da região encontram-se ainda mais 19 municípios. Importa também referir que o município em que o ganho médio mais aumentou na última década foi Celorico da Beira, com um acréscimo mensal de 389 euros, por contraste com Oliveira de Frades em que os TCO receberam, em média, mais 31 euros por mês.

GANHO MÉDIO MENSAL DOS TCO NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO, 2021

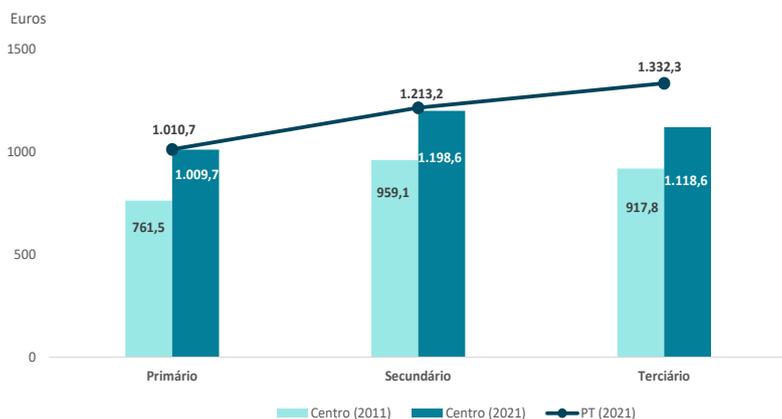


Em [termos de atividade económica](#), o ganho médio na região é maior no setor secundário, com os TCO a receberem em média 1.198,6 euros, por mês. Comparativamente com os restantes setores, estes trabalhadores auferem em média mais 189 euros do que no setor primário e mais 80 euros do que no setor terciário. O ganho médio no Centro é inferior ao padrão nacional em todos os setores de atividade, mas este diferencial é mais expressivo no setor terciário, em que os TCO obtêm a nível nacional mais 214 euros do que os trabalhadores empregados na região, sendo praticamente residual no setor primário. Face a 2011, o ganho médio mensal do TCO aumentou, pelo menos 200 euros em todos os setores de atividade.

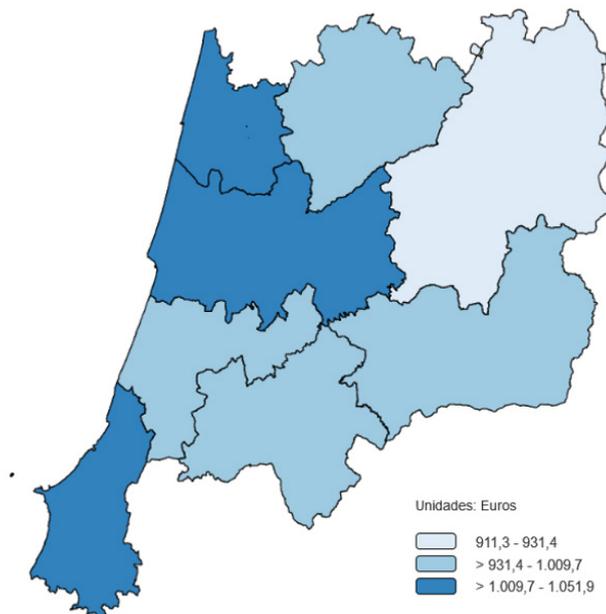
Numa análise em termos de NUTS III do Centro, verificou-se que, em 2021, a Região de Aveiro e a Região de Coimbra são as sub-regiões em que o ganho médio dos TCO é mais elevado nos três setores de atividade, com os seus trabalhadores a auferirem um ganho mensal superior ao valor médio regional. Estas duas sub-regiões estão também acima da média nacional nos setores primário e secundário. No setor primário, destaca-se também a sub-região do Oeste, e no setor terciário, a Região de Leiria, com os trabalhadores a receberem um ganho médio superior ao valor regional. O setor secundário é aquele em que metade das NUTS III da região obtêm um ganho superior à média regional. De referir ainda que em termos sub-regionais, apenas no setor primário existem ganhos médios inferiores aos 1.000 euros mensais.

GANHO MÉDIO MENSAL DOS TCO POR SETOR DE ATIVIDADE NA REGIÃO CENTRO E SUB-REGIÕES NUTS III

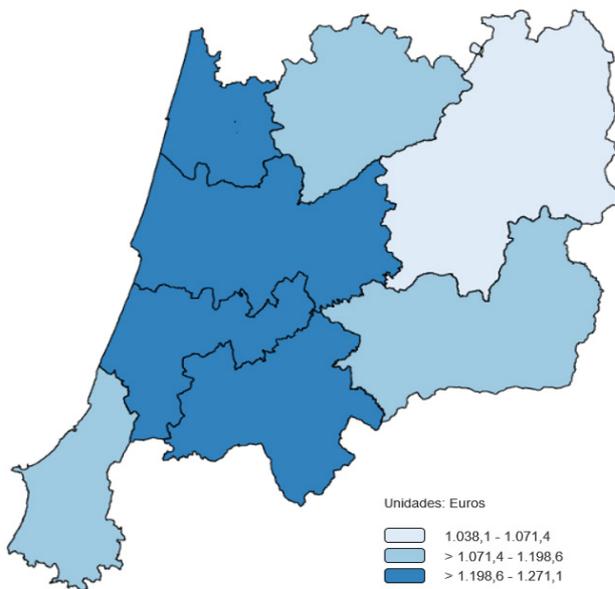
SETORES DE ATIVIDADES, 2011 E 2021



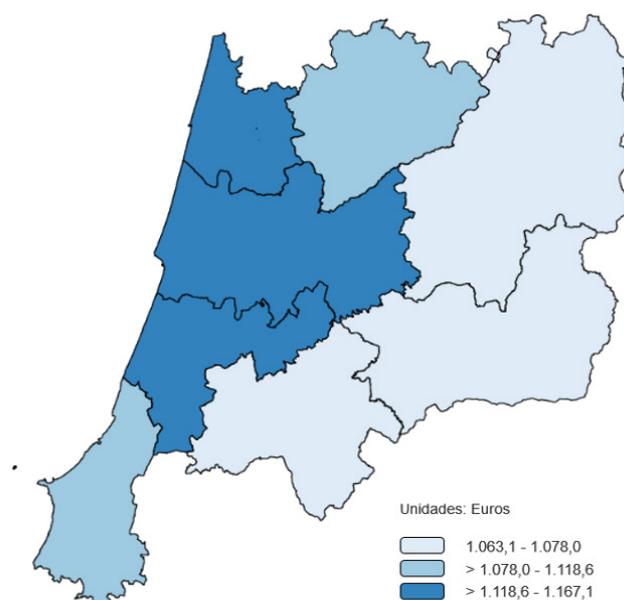
PRIMÁRIO, 2021



SECUNDÁRIO, 2021

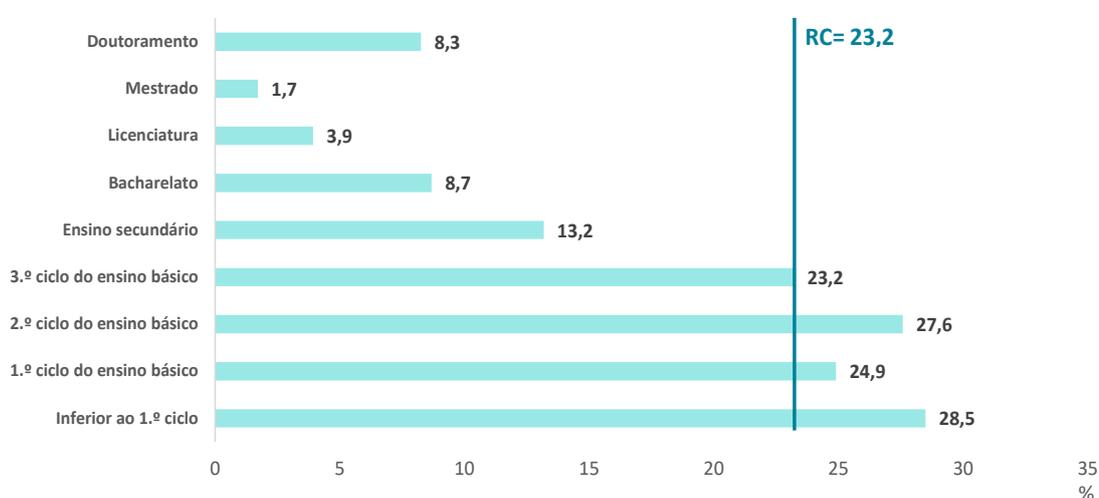


TERCIÁRIO, 2021



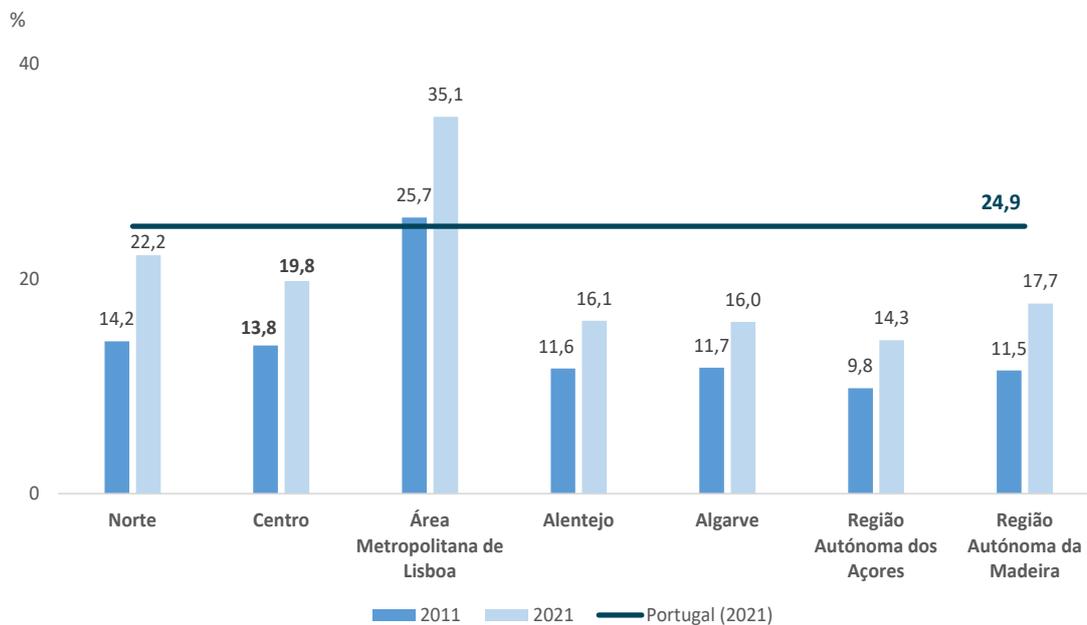
Ao analisar-se o [ganho médio por grau de habilitação](#) dos TCO na Região Centro, verificou-se que, para todos os níveis de instrução, ocorreu um aumento face aos últimos 10 anos. Os aumentos mais expressivos, acima dos 20% e do valor regional, ocorreram nos TCO em que a qualificação era apenas o ensino básico ou inferior. Ao nível do ensino superior é de realçar o aumento do ganho médio dos trabalhadores com bacharelato e doutoramento, que observaram um acréscimo acima dos 8% cada.

GANHO MÉDIO DOS TCO POR HABILITAÇÃO, VARIAÇÃO ENTRE 2011 E 2021

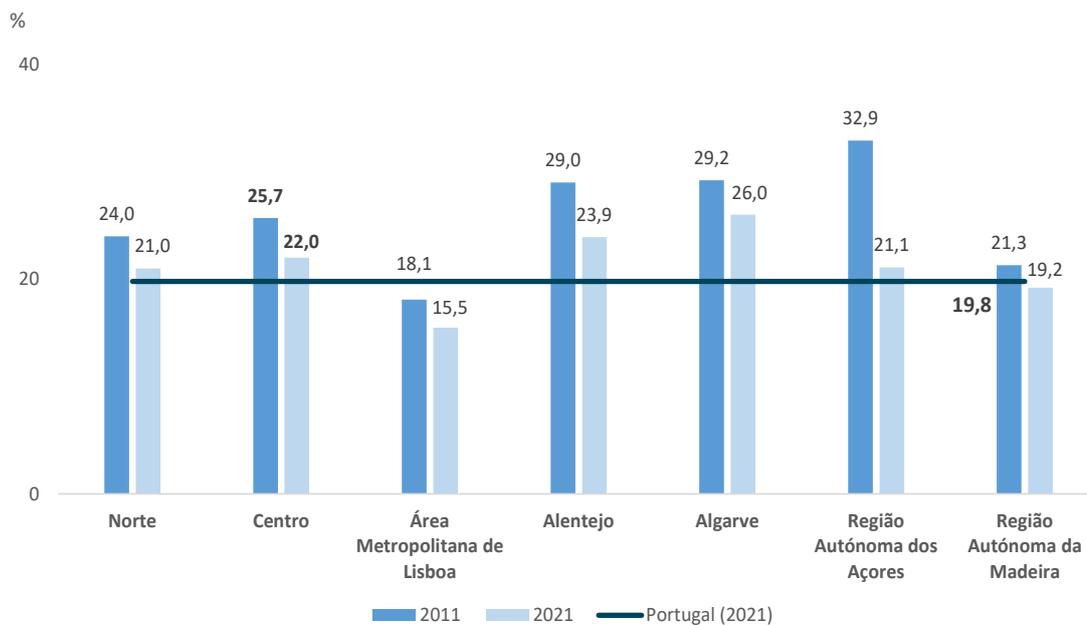


Os TCO, que representam mais de metade da população empregada na região, aumentaram ligeiramente no setor terciário e são atualmente mais qualificados do que há 10 anos. Este comportamento foi uniforme entre as sete regiões portuguesas. O Centro comparativamente às restantes NUTS II, é a terceira região onde os [TCO têm maior nível de instrução superior](#), tendo este peso crescido 6 p.p. na última década. Os [TCO empregados no setor terciário](#), cresceram ligeiramente, mas continuam a representar uma das percentagens mais baixas do país (a par do Alentejo), o que pode indiciar que no Centro há uma maior dispersão destes trabalhadores pelos três setores de atividade económica do que nas restantes regiões do país. Porém, estes valores observados na Região Centro foram inferiores aos valores de Portugal.

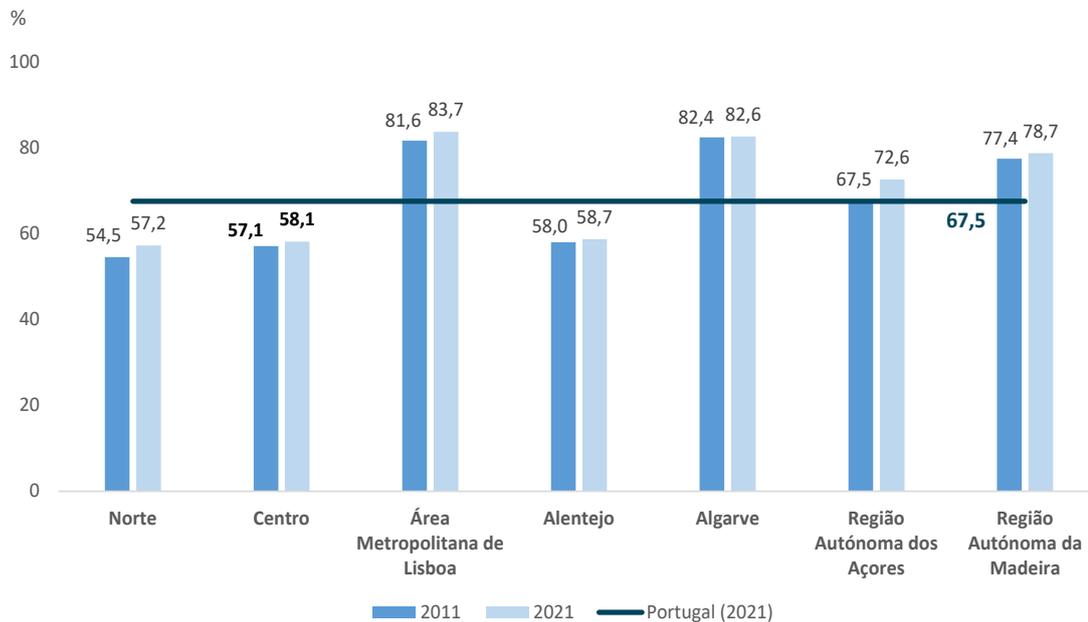
TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM POR NUTS II (%) COM NÍVEL DE INSTRUÇÃO SUPERIOR



EM ESTABELECIMENTOS COM MENOS DE 10 TRABALHADORES



EM ESTABELECIMENTOS DO SETOR TERCIÁRIO



Já a [proporção de TCO em estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores](#) diminuiu face a 2011 em todas as regiões NUTS II, o que pode significar que existem menos TCO a trabalhar em microempresas do que há 10 anos. Os valores do Centro neste indicador ultrapassaram a média nacional.



Fonte: DataCentro – Informação para a Região (<http://datacentro.ccdrc.pt/>)

Nota: A informação relativa à atividade, emprego e desemprego respeita à nova série do Inquérito ao Emprego (série 2021), divulgada pelo INE, que, entre outras alterações metodológicas, deixou de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e restringiu a população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Já os dados dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) resultam dos quadros de pessoal produzidos pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS).

Ganho: Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas, mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

População ativa: Conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 16 e os 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado e desempregado).

População desempregada: Conjunto de indivíduos com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores); estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

População empregada: Conjunto de indivíduos com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço; estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Trabalhador por conta de outrem: Indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Proporção de TCO com nível de instrução superior = Trabalhadores por conta de outrem com nível de instrução superior (bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento) / Trabalhadores por conta de outrem total x100

Proporção de TCO em estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores = Trabalhadores por conta de outrem em estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores / Trabalhadores por conta de outrem total x100

Proporção de TCO em estabelecimentos do setor terciário = Trabalhadores por conta de outrem em estabelecimentos do setor terciário (CAE G a U) / Trabalhadores por conta de outrem total) x100

Taxa de atividade da população em idade ativa = (População ativa / População em idade ativa) x 100

Taxa de desemprego = População desempregada/População ativa x 100

Taxa de desemprego das mulheres = (População desempregada do sexo feminino / População ativa do sexo feminino) x 100

Taxa de desemprego de longa duração = População desempregada há 12 ou mais meses/ População ativa x 100

Taxa de desemprego jovem = População desempregada dos 16 aos 24 anos/População ativa dos 16 aos 24 anos x 100

Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos = População dos 20 aos 64 anos empregada/População dos 20 aos 64 anos x 100

p.p. - Pontos percentuais

TCO - Trabalhadores por conta de outrem



<http://datacentro.ccdrc.pt>



ccdrc

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro